

Lição 11 – Visitando um enfermo no lar

Jesus destacou com tanta ênfase a visita aos enfermos, que disse que visitava um enfermo estava visitando a ele, (Mateus 25:36-39). Compreendemos que as muitas ocupações, por vezes tiram a oportunidade de fazermos disto um ministério também. No entanto, devemos aproveitar as situações a que somos convidados a participar envolvendo aqueles que se encontram enfermos, para fazer com que sejam momentos de edificação: para aquele que visitamos e para nós mesmos.

Mesmo quando não estamos enfermos, ficarmos em casa impossibilitados de irmos aonde gostaríamos ou fazer o que gostamos de fazer já é uma situação bastante incomoda. Quando a razão para isto é uma enfermidade, diversos sentimentos e necessidades começam a se manifestar, como a falta de esperança ou mesma a depressão.

Quando chegamos a uma pessoa nestas condições precisamos ser capazes de transmitir esperança e confiança, calma e paciência, num momento em que muitas das vezes os parentes ou aqueles que cuidam daquela pessoa já estão ansiosos, cansados e sem condições de transmitir-lhes a simpatia necessária.

Quando não se sabe qual a enfermidade e se tem a suspeita de que possa ser uma doença mais grave, com conseqüências indesejáveis, como a possibilidade de não se restabelecer deixando desamparadas as pessoas amadas, o medo é um sentimento que aflora. Buscarmos em Deus a sabedoria e habilidade para transmitir a paz que Cristo oferece é tudo que a pessoa pode esperar de nós. Precisamos ser capazes de transmitir a “paz que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:6-7). Podemos, com a ajuda da palavra de Deus, ajudar a pessoa a vencer seus temores e sentimentos de frustração, insegurança e medo. Sermos simpáticos e empáticos, acompanhando a pessoa nos seus sentimentos e frustrações admitindo que também somos falhos, mas que através da nossa fé em Cristo, podemos alcançar a vitória que Deus tem reservado para cada um de seus filhos.

E em muitos casos é tudo que podemos fazer. Não somos médicos ou conselheiros profissionais, nem temos preparo específico para isto; assim sendo, não devemos buscar fazer aquilo que é característico destes. Mas certamente podemos buscar orientação através de livros ou pessoas que tenham boa prática neste ministério de visita, a fim de sermos capazes de transmitir o amor e a paz que vem de Deus.

Há algumas recomendações que são úteis se podemos segui-las ao realizamos visitas. Em primeiro lugar, se o visitante estiver com alguma doença, mesmo que seja uma simples gripe, não deve visitar. Uma mensagem enviada ou um telefonema serão a melhor maneira de demonstrar o interesse e atenção pela pessoa que estaria recebendo a visita.

Não se deve administrar medicação ao paciente, se não se sabe qual a orientação para estes. O melhor é esperar que alguém da família ou uma pessoa que tenha orientação o faça. Se a pessoa estiver sozinha, ela mesma deve orientar o que fazer em caso de necessidade.

Igualmente importante é que durante a conversa não se fale sobre doenças alheias ou as do próprio visitante. Podemos começar a conversa expressando a nossa alegria em estarmos com a pessoa (“estou feliz por estar aqui com você!”) e fazermos perguntas genéricas sobre a situação (“como estão as coisas?”) sem nos referirmos especificamente sobre a doença. A pessoa pode querer conversar sobre outros assuntos e devemos dar esta oportunidade. É ela quem está recebendo a visita que deve dirigir a conversa para assuntos que sejam agradáveis a ela.

Jamais devemos levantar assuntos sobre enfermidades alheias, ou em casos de acidentes falar sobre o que aconteceu com outros. Evite frases como: “eu sei como você se sente. Já tive esta doença.”, ou “Você vai se recuperar?”. Da mesma forma, devemos fazer com que a visita seja revestida de um clima de confiança, sabendo que o que conversarmos ali não será compartilhado com outras pessoas.

A visita também não deve se prolongar demais. Se a pessoa expressa que não está vontade para receber visitas nesta hora, deve-se buscar uma outra que seja mais conveniente. Pergunte se ela gostaria que você voltasse.

Se a pessoa ou seus familiares permitirem, orem com ela, mas é bom lembrar que isto não é uma imposição da nossa parte. Podemos interceder pela pessoa independente da sua presença, mas quando o fazemos na sua presença estamos apenas querendo expressar que Deus pode cuidar de sua vida também nestes momentos e que nos importamos o suficiente para pedirmos que Deus, que é Senhor de tudo, para que manifeste a sua vontade através das situações que ela atravessa.

Cuide de seus próprios sentimentos de modo a não se sentir ofendido ou magoado por coisas que a pessoa possa fazer ou dizer. Quando a pessoa está doente e muitas vezes sentindo dor, pode não expressar a mesma paciência e delicadeza que seriam características em situações diferentes e até mesmo ofenderem, vindo a se arrependem depois.

Jamais faça uma visita se você não se importa sinceramente com a pessoa a ser visitada. Visitas não são um programa da igreja que precisa ser cumprido para prestar relatório. É uma das formas de expressarmos o carinho e amor de Jesus. E ele, como nosso exemplo, jamais se importou em falar e relacionar-se com qualquer pessoa, mostrando-lhes seus cuidados, mesmo quando eram leprosos e não estavam preocupados em voltar para agradecer o bem recebido (Lucas 17:11-18). Assim como temos intimidade com Deus através da nossa fé, devemos estar prontos a compartilhar isto, não por nós mesmos, conscientes de que Deus pode usar esta oportunidade para tocar o coração da pessoa e conduzi-la à Sua presença.